

FAT – FACULDADE E ESCOLA

Curso de Ciências Contábeis

EDUARDA SCARIOT BOGONI

**A INFLUÊNCIA DOS REGISTROS CONTÁBEIS NA GESTÃO FINANCEIRA
DE PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES RURAIS DE UMA COMUNIDADE DO
INTERIOR DO MUNICÍPIO DE SANTA CECÍLIA DO SUL – RS**

Tapejara

2025

SUMÁRIO

RESUMO	2
ABSTRACT	2
1. INTRODUÇÃO.....	2
2. REFERENCIAL TEÓRICO	4
2.1 AGRONEGÓCIO	4
2.2 IMÓVEL RURAL	4
2.3 AGRICULTURA FAMILIAR.....	5
2.4 CONTABILIDADE	6
2.5 CONTABILIDADE RURAL	6
2.6 GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL	7
2.7 REGISTROS FINANCEIROS NA CONTABILIDADE RURAL.....	8
3. MATERIAIS E MÉTODOS	9
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
4.1 PERFIL DOS PRODUTORES RURAIS E DAS PROPRIEDADES.....	11
4.2 PRÁTICAS DE REGISTROS CONTÁBEIS E CONTROLES FINANCEIROS .	12
4.2.1 Separação das finanças pessoais das relacionadas à propriedade	12
4.2.2 Tipos de registros financeiros realizados	13
4.2.3 Registro de receitas e despesas.....	13
4.2.4 Método de realização dos registros.....	14
4.2.5 Utilização de softwares ou sistemas de gestão	15
4.2.6 Auxílio de contador para realizar a gestão	15
4.2.7 Frequência de atualização dos registros	16
4.3 PERCEPÇÃO DO PRODUTOR SOBRE A GESTÃO FINANCEIRA DA PROPRIEDADE E DIFICULDADES ENFRENTADAS	16
4.3.1 Importância dos registros financeiros	17
4.3.2 Papel da contabilidade	17
4.3.3 Dificuldades enfrentadas	18
4.3.4 Participação em cursos, palestras ou treinamentos	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	21

RESUMO

O presente estudo analisa a influência dos registros contábeis na gestão financeira de pequenos e médios produtores rurais de Santa Cecília do Sul-RS, com o objetivo de identificar as ferramentas de controle utilizadas, as dificuldades na implementação e o impacto dos registros na tomada de decisão. As entrevistas com 28 produtores mostraram controles simples, envelhecimento dos produtores e a necessidade de capacitação e de políticas públicas que incentivem a permanência dos jovens no campo garantindo a sucessão familiar.

Palavras-chave: Contabilidade Rural; Gestão Financeira; Registros Contábeis; Agricultura Familiar.

ABSTRACT

This study analyses the influence of accounting records on the financial management of small and medium-sized rural producers in Santa Cecília do Sul, Rio Grande do Sul, with the aim of identifying the control tools used, the difficulties encountered during implementation, and the impact of the records on decision-making. Interviews with 28 producers revealed the use of simple controls, an ageing producer population, and the need for training and public policies that encourage young people to remain in the countryside and ensure family succession.

Keywords: Rural accounting; financial management; accounting records; family farming.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Contabilidade tem grande relevância para a gestão de todos os negócios. A exemplo disso, pode-se citar a contabilidade rural, a qual, segundo Rech (2006) pode ser definida como o “ramo da contabilidade que tem como objetivo aplicar os princípios e normas básicas da contabilidade, de forma adequada, sobre o patrimônio das entidades que se dedicam à atividade agropecuária”.

Através da contabilidade rural é possível garantir a boa gestão das propriedades rurais, pois ajuda a controlar e analisar os aspectos financeiros e patrimoniais. Com ela, é possível realizar a gestão de custos e a lucratividade, o planejamento tributário e a prevenção de riscos, sendo assim, essencial para a tomada de decisões e consequente sucesso do negócio. Além disso, contribui para o crescimento a longo prazo, facilita o acesso a linhas de crédito e financiamentos, assegura o cumprimento das obrigações legais e fiscais, e aumenta a transparência nas informações, fortalecendo a confiança de investidores, parceiros e instituições financeiras.

Entretanto, para que o produtor rural tenha resultados favoráveis em sua propriedade é essencial que utilize de ferramentas para gerir suas finanças, a fim de ter um melhor controle

sobre seus bens, entradas e saídas financeiras. Percebe-se, que em muitos casos, os registros contábeis são realizados de forma simplificada, sem que demonstrem a real situação dos negócios, o que pode acarretar prejuízos, ou até mesmo, em situações mais críticas, falência das propriedades. Para Viana, Costa e Santos (2014) a contabilidade é usada pelos produtores rurais, em maioria dos casos, apenas como uma obrigação ao fisco, não sendo aproveitada no processo gerencial, o que seria importante para a tomada de decisão, aumentando a produtividade e reduzindo custos.

Entre as principais causas da ineficiência nos registros contábeis das atividades agrícolas, destacam-se três fatores principais: o limitado conhecimento sobre as ferramentas de controle disponíveis, pois a falta de domínio sobre instrumentos contábeis compromete a capacidade dos produtores em registrar adequadamente suas operações; a ausência de capacitação dos gestores rurais, os quais, frequentemente, possuem conhecimentos empíricos sobre a produção, mas carecem de formação adequada em práticas administrativas e financeiras; e a falta de distinção entre as despesas pessoais e aquelas relacionadas diretamente à atividade agrícola desenvolvida na propriedade, o que compromete a precisão dos registros financeiros. Essa prática distorce o resultado econômico da propriedade, prejudicando a análise da lucratividade e a elaboração de planejamentos mais eficientes.

Neste contexto o presente artigo traz como problema de pesquisa: De que forma os registros contábeis influenciam a gestão financeira de pequenos e médios produtores rurais do interior do município de Santa Cecília do Sul – RS?

Considerando a importância do tema e visando responder o problema, a presente pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a influência dos registros contábeis na gestão financeira de pequenos e médios produtores rurais do interior do município de Santa Cecília do Sul – RS. Como objetivos específicos apresenta-se: Identificar as ferramentas de controle financeiro utilizadas nas propriedades; Verificar a percepção dos produtores quanto a importância da gestão financeira nas propriedades; Levantar as principais dificuldades enfrentadas na implementação dos registros e Avaliar o impacto da ausência de registros na tomada de decisão e no planejamento financeiro das propriedades.

Para isso, foram realizadas entrevistas, com 28 produtores rurais, de uma pequena comunidade do interior do Município de Santa Cecília do Sul, no norte do Rio Grande do Sul, uma região que, segundo Alonso *et al.* (1994) é predominantemente agrária, caracterizada pelas pequenas e médias propriedades.

Considerando que o agronegócio constitui a base da economia local, a relevância deste estudo se amplia ao demonstrar que produtores mais bem informados e capacitados na

realização dos registros contábeis poderão contribuir diretamente para o desenvolvimento do município, evidenciando seu progresso econômico e social.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente pesquisa visa buscar embasamento técnico e científico para o alcance dos objetivos aqui propostos.

2.1 AGRONEGÓCIO

O agronegócio brasileiro produz grandes riquezas para o país, a produção de alimentos coloca o país em destaque, o que eleva significativamente o desenvolvimento econômico nacional (JANK *et al*, 2005).

Segundo Carneiro et al. (*apud* PIGNATI et al., 2015)

A palavra ‘agronegócio’ tem origem na década de 1990 e representou uma construção ideológica para consolidar uma imagem de um novo modelo de desenvolvimento da agricultura: sofisticado, eficiente, produtivo. Historicamente o termo expressa um modelo que vem dominando a produção agrícola no país: grandes propriedades de terras que produzem para exportação, com modificações e adaptações em suas diferentes fases, intensificando a exploração da terra e do homem.

Ainda, Elias (2021, p. 6) traz o objetivo central do agronegócio:

Como a própria palavra deixa explícito (agro + negócio), entre os maiores objetivos está a obtenção de lucro e renda da terra, com a produção de muitas novas mercadorias voltadas ao mercado urbano, nacional e internacional, de alimentos processados e ultraprocessados, de commodities e de agro combustíveis.

O agronegócio representa um dos principais pilares da economia brasileira, sendo fundamental para o desenvolvimento do país e para sua posição de destaque na produção mundial de alimentos. No município de Santa Cecília do Sul, é a principal fonte de renda de grande parte da população e se trata de um dos principais motores da economia local.

2.2 IMÓVEL RURAL

A Lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 (BRASIL), trata da reforma agrária e em seu artigo 4º, conceitua imóvel rural, pequena propriedade rural, e média propriedade rural:

Art. 4º Para os efeitos desta lei, conceituam-se:

Imóvel Rural - o prédio rústico de área contínua, qualquer que seja a sua localização, que se destine ou possa se destinar à exploração agrícola, pecuária, extrativa vegetal, florestal ou agroindustrial;

II -Pequena Propriedade - o imóvel rural:

a) de área até quatro módulos fiscais, respeitada a fração mínima de parcelamento;

III- Média Propriedade - o imóvel rural:

a) de área superior a 4 (quatro) e até 15 (quinze) módulos fiscais;

Empresa rural, segundo Marion (2000), é aquela que explora a capacidade produtiva através do cultivo da criação de animais, plantio e da transformação de determinados produtos agrícolas.

Com isso, identifica-se imóvel rural como uma unidade fundamental para a organização e o desenvolvimento da atividade agropecuária no Brasil, sendo definido legalmente como uma área contínua destinada à produção agrícola, pecuária, extrativa ou agroindustrial. Sua classificação em pequena, média ou grande propriedade, é essencial para orientar políticas públicas, como a reforma agrária, e garantir uma distribuição mais justa da terra.

2.3 AGRICULTURA FAMILIAR

Em 24 de julho de 2006 foi aprovada pelo Congresso Brasileiro a Lei nº 11.326 (BRASIL), chamada de Lei da Agricultura Familiar, a qual define agricultor familiar aquele que desenvolve atividades econômicas no meio rural e que atende alguns requisitos, como: não possuir propriedade rural maior que 4 módulos fiscais, utilizar predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas da propriedade e possuir a maior parte da renda familiar proveniente das atividades agropecuárias desenvolvidas na estabelecimento rural.

A agricultura familiar é a prática da agricultura na qual a mão de obra é predominantemente formada por membros de uma unidade familiar. As atividades vinculadas ao estabelecimento/propriedade são provedoras da renda da família e a tomada das decisões nos processos de trabalho é realizada pelos seus integrantes (Gräf, 2016).

A agricultura familiar é uma forma de produção rural feita principalmente com o trabalho da própria família. Essa atividade é muito importante para a geração de renda, a produção de alimentos e o desenvolvimento das comunidades do campo, a exemplo disso tem-se a comunidade a ser estudada, predominantemente de propriedades familiares, as quais contribuem para o fortalecimento do agronegócio na região.

Outra característica importante é que a gestão e as decisões sobre a produção são feitas pelos próprios membros da família, o que fortalece a autonomia e o vínculo com a terra. No

entanto, muitos agricultores familiares enfrentam dificuldades na gestão do negócio, como a falta de acesso a crédito, assistência técnica e capacitação, o que pode limitar o crescimento e a sustentabilidade da produção.

2.4 CONTABILIDADE

Segundo Sá (1998, p. 42) "Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia das células sociais".

A contabilidade geral para Ribeiro (2003, p.19) é definida como "uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do Patrimônio da empresa". Ainda, de acordo com Iudícibus, Martins e Gelbeck (2006, p.48) "a contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstração e análise de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização".

Com isso, pode-se afirmar que a contabilidade é fundamental para o controle e a gestão das finanças de qualquer entidade, pois registra e analisa os fatos que afetam seu patrimônio. Ela fornece informações importantes para ajudar na tomada de decisões e no planejamento das atividades. Se trata de uma ciência que estuda o patrimônio e oferece uma visão clara da situação financeira das organizações, contribuindo para o seu desenvolvimento e eficiência.

2.5 CONTABILIDADE RURAL

Segundo Calderelli (2003) a Contabilidade Rural é aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária.

De acordo com Crepaldi (2016, p. 83)

Uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros é, sem dúvida, a Contabilidade Rural, vista, geralmente, como uma técnica complexa em sua execução, com baixo retomo na prática. Além disso, quase sempre é conhecida apenas dentro de suas finalidades fiscais. A maioria dos produtores sujeitos à tributação do Imposto de Renda não mostra grande interesse por uma aplicação gerencial, relegando toda sua Contabilidade a profissionais da área contábil.

Apesar da visão crítica de Crepaldi (2016), outros autores como Kruger (2009) apontam que a Contabilidade Rural possui inúmeras finalidades relacionadas ao controle e planejamento

das atividades do meio rural e torna-se um mecanismo de apoio a tomada de decisão, pois fornece informações sobre condições de expandir-se, necessidade de redução de custos ou despesas, busca de recursos, possibilidades de investimentos etc.

Portanto, a Contabilidade Rural é voltada para o controle e registro das atividades de empresas agrícolas e pecuárias, ajudando no planejamento e na tomada de decisões, como redução de custos e investimentos. No entanto, muitos produtores não utilizam essa ferramenta de forma eficaz, frequentemente associando-a apenas a questões fiscais. Além disso, existem dificuldades como a separação entre custos de produção e despesas pessoais, e a falta de documentos adequados, o que dificulta a implementação de uma contabilidade gerencial eficiente no meio rural.

2.6 GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL

Para Rasoto *et al.* (2012), uma boa gestão é fundamental para a sobrevivência das propriedades rurais num mercado globalizado e cada vez mais competitivo. A saúde financeira das empresas rurais depende do controle rigoroso de diversos fatores: custos de produção; volume comercializado; lucro ou prejuízo obtido nesse processo; condições relacionadas ao estudo de novos investimentos; custos de financiamentos e de capital de giro compatíveis com as atividades das empresas; destino coerente dos lucros.

Os agricultores familiares devem gerenciar suas propriedades como empresas, pois aqueles que não investirem em planejamento e controles poderão enfrentar dificuldades para se manter no mercado. (ANDRADE *et al.*, 2012)

Verifica-se que nos últimos anos, o setor agropecuário passou por transformações significativas, que exigiram dos produtores rurais uma adaptação para lidar com desafios além do cultivo agrícola ou da produção pecuária. A alta competitividade, questões trabalhistas, ambientais, tributárias e margens de lucro cada vez menores destacaram a necessidade de uma gestão mais eficiente da atividade rural.

A boa gestão financeira é essencial para a sobrevivência das propriedades no mercado globalizado e competitivo, sendo um dos fatores-chave para garantir a viabilidade econômica e o sucesso das empresas rurais. Assim, os agricultores familiares precisam tratar suas propriedades como empresas, investindo em planejamento e controle, para evitar dificuldades financeiras e se manterem competitivos no mercado.

2.7 REGISTROS FINANCEIROS NA CONTABILIDADE RURAL

Os registros financeiros representam a base fundamental da contabilidade, pois por meio deles é possível acompanhar, controlar e analisar todas as movimentações econômicas de uma organização. Compreender a estrutura e a função de cada tipo de registro — como receitas, despesas, custos, investimentos, perdas e estoques — é fundamental para a tomada de decisões gerenciais e estratégicas, além de garantir uma gestão financeira mais eficaz e transparente.

Receitas: As receitas são os esforços de uma empresa para a entrada de recursos na mesma, resultando no aumento do patrimônio líquido e podendo ser decorrentes de entrega de produção (venda) por meio da multiplicação da quantidade de produtos pelo seu respectivo preço e da prestação de serviço (HOSS *et al*, 2012).

Despesas: De acordo com Gitman e Zutter (2018), as despesas representam os sacrifícios financeiros que uma empresa assume para gerar receitas, sendo classificadas conforme sua relação com os produtos ou serviços oferecidos.

Custos: Martinez e Souza (2009) creem que os custos de produção são evidenciados, muitas vezes, contabilizando apenas os custos variáveis, ou seja, custos diretos ligados à produção com insumos. Essa ideia errônea faz com que o produtor não perceba a real rentabilidade das atividades agropecuárias desenvolvidas, pois os custos fixos representam uma parcela considerável na cadeia produtiva. De acordo com Guimarães Neto (2012), os custos podem ser classificados nas seguintes formas: direto, indireto, variável, fixo e total.

Custos Diretos: Os custos diretos são os valores obtidos de forma rápida, por exemplo, o gasto com a matéria prima. De maneira sucinta, pode-se dizer que o custo direto pode ser mensurado de acordo com a produção realizada em uma empresa. São aqueles que podem ser alocados diretamente a cada produto, ou seja, devem ser identificados especificamente para cada produto.

Custos Indiretos: Os custos indiretos, são aqueles envolvidos com a produção, que não podem ser identificados por uma quantidade de produtos, como por exemplo, o valor gasto para pagar a conta de energia elétrica, o aluguel da empresa, o valor de depreciação dos equipamentos, entre outros (GUIMARÃES NETO, 2012).

Custos Variáveis: Os custos variáveis são aqueles que mantêm relação com a quantidade produzida, como o próprio nome sugere, variam em função do aumento ou diminuição da produção. Representam as despesas com sementes, fertilizantes, defensivos, combustíveis, lubrificantes, transportes, mão de obra e encargos, manutenção e reparos (FILHO, 2011).

Custos Fixos: Os custos fixos são de natureza constante e não mantêm proporcionalidade com a produção ou com o volume produzido, independente desses fatores continua mantendo

determinado valor sem nenhuma alteração. Representam as despesas de salários e encargos do pessoal administrativo, aluguéis, impostos, taxas e depreciações (FILHO, 2011).

Investimentos: Um investimento é um comprometimento atual de dinheiro ou de outros recursos na expectativa de colher benefícios futuros (ZVI *et al.*, 2002). Ou seja, se trata de um gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s).

Perdas: Segundo Graeml e Peinado, (2007) as perdas geralmente são despesas antecipadas que não geram um novo produto e, portanto, não agregam valor ao produto, aumentam os custos e interferem nos resultados. Embora previstas, são indesejáveis e devem ser constantemente monitoradas.

Estoque: Ballou (2006) diz que estoque são acumulações e matérias-primas, suprimento, componentes, materiais em processo e produtos acabados que surgem em numerosos pontos do canal de produção e logísticas das empresas.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Esse capítulo visa apresentar os procedimentos e metodologias adotadas para a coleta de informações e alcance dos objetivos.

Quanto a natureza a pesquisa é classificada como aplicada, pois, segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais. Neste caso, gerou conhecimento útil para a melhoria da gestão financeira de produtores rurais.

Quanto a sua abordagem, se classifica como qualitativa e quantitativa (mista), pois combinou a análise descritiva de dados objetivos com a interpretação das percepções dos produtores. Conforme Bonat (2009), a pesquisa quantitativa realiza comparações entre elementos que podem ser medidos, tendo, assim, um caráter fortemente descritivo. Enquanto isso, “A pesquisa qualitativa não vai medir seus dados, mas, antes, procurar identificar suas naturezas.” (MEZZAROBÀ, 2003, p.110).

Quanto ao objetivo, se classifica como exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2002), o propósito central das pesquisas descritivas é apresentar as características de um fenômeno ou de um grupo específico, bem como identificar relações ou semelhanças existentes entre variáveis. Enquanto as pesquisas exploratórias, segundo Marconi e Lakatos (2010), têm como finalidade promover uma compreensão mais próxima do problema, tornando-o mais claro. Geralmente, esse tipo de pesquisa se apoia em levantamento bibliográfico e na realização de entrevistas com pessoas que possuem conhecimento prático sobre o tema investigado. Neste

caso, ambas foram utilizadas, pois foi possível conhecer a realidade local e descrever práticas e desafios relacionados à contabilidade rural.

O procedimento técnico realizado foi uma pesquisa de campo, com entrevistas e aplicação de questionário para busca de dados. Segundo Gil (2002), o estudo de campo consiste em uma investigação mais aprofundada, realizada por meio da observação direta de um grupo específico. E quanto ao tempo, se classifica em transversal, pois os dados foram coletados em um único momento.

A unidade de estudo compreende os pequenos e médios produtores rurais residentes em uma comunidade do interior do município de Santa Cecília do Sul – RS. A região é marcada por propriedades familiares, predominantemente voltadas à produção agrícola e pecuária. A escolha da localidade se deu pela proximidade da autora com os moradores.

A população da pesquisa inclui todos os produtores rurais da comunidade selecionada que estão ativos na atividade agrícola, independentemente de realizarem registros contábeis ou não. Eles deveriam ter residência e atividade econômica no município estudado, além de estar classificados como pequeno ou médio produtor rural. Ademais, era necessário que aceitassem participar da pesquisa.

Residem na comunidade cerca de 36 famílias, e destas, foram entrevistados 28 produtores moradores dessa localidade. Apenas foram excluídos da pesquisa propriedades arrendadas ou que não pratiquem nenhuma atividade agrícola.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, realizadas entre 27 de setembro e 5 de outubro do corrente ano, as quais ocorreram nas propriedades analisadas, através de agendamento com os produtores, com duração aproximada de 30 minutos cada uma. Foi garantido aos entrevistados o sigilo das respostas dadas, levando em consideração a preservação da privacidade dos participantes.

O questionário utilizado continha 20 questões, o qual se encontra no Apêndice A, ao final deste trabalho, sendo formulado com perguntas fechadas e abertas e tratou de questões sobre o perfil do produtor e da propriedade, presença ou ausência de registros contábeis, ferramentas utilizadas (se houver) e a percepção do produtor sobre a gestão financeira da propriedade e dificuldades enfrentadas.

Os dados obtidos foram comparados e analisados, através de planilhas criadas no Google Forms, onde se obteve respostas quanto a variáveis como planejamento financeiro, controle de custos e tomada de decisão. Quanto às perguntas abertas, foram categorizadas e realizados resumos descritivos para uma análise mais rigorosa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na aplicação do questionário aos 28 produtores rurais foi possível obter um panorama sobre as práticas de controle financeiro e o uso dos registros contábeis no contexto das pequenas e médias propriedades rurais. Os resultados são apresentados e analisados fundamentados nos objetivos propostos e no referencial teórico, trazendo o grau de adoção de instrumentos contábeis, as dificuldades enfrentadas e a percepção dos agricultores quanto à importância desses registros para a gestão de suas propriedades.

4.1 PERFIL DOS PRODUTORES RURAIS E DAS PROPRIEDADES

Nesta primeira seção, buscou-se traçar o perfil socioeconômico dos produtores rurais e das propriedades por eles administradas, com o intuito de compreender as principais características que influenciam a gestão financeira e o uso dos registros contábeis no meio rural. A análise desse perfil é fundamental para identificar fatores como idade, escolaridade, tempo de atuação, tamanho das propriedades e estrutura produtiva, que podem interferir diretamente nas práticas de controle e tomada de decisão.

Inicialmente foi verificado o sexo dos entrevistados, onde se observou que a amostra é composta majoritariamente por homens, 92,2%, o que reflete a predominância masculina na gestão das atividades agropecuárias locais. A faixa etária predominante é de mais de 50 anos, representando o envelhecimento da população rural. Uma parcela bem pequena corresponde a produtores de até 30 anos, demonstrando pouco interesse da população jovem em permanecer nas propriedades.

Quanto ao nível de escolaridade, observa-se predominância do ensino fundamental incompleto, mais de 60% da população da pesquisa. Apenas uma pequena parcela dos respondentes possui ensino superior, o que demonstra a limitação de acesso à formação técnica e gerencial. Esse aspecto impacta diretamente o uso da contabilidade, uma vez que a ausência de capacitação técnica pode dificultar a adoção de controles financeiros mais complexos.

Em relação ao tamanho das propriedades, a maioria dos participantes possui áreas de até 30 hectares, classificando-se como pequenas propriedades conforme a Lei nº 8.629/1993. Algumas poucas unidades se enquadram na faixa de 50 a 100 hectares, sendo consideradas médias propriedades. O tempo de atuação na atividade rural demonstra que a grande maioria dos entrevistados trabalha a vida toda nessa área, 60,7%, isso mostra também uma gestão fortemente baseada em práticas empíricas e familiares.

A principal atividade econômica é a agricultura, muitas vezes combinada com a pecuária, caracterizando o sistema misto de produção comum na região. As propriedades são 50% individuais, e 46,4% têm caráter familiar, reforçando o papel da agricultura familiar como base econômica local.

4.2 PRÁTICAS DE REGISTROS CONTÁBEIS E CONTROLES FINANCEIROS

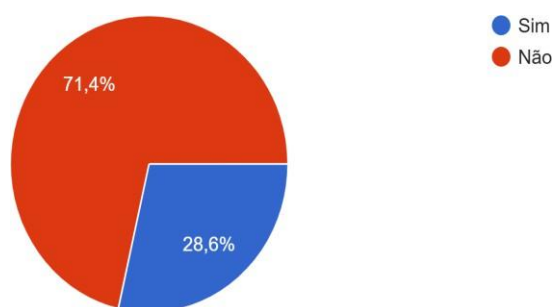
A gestão financeira eficiente de uma propriedade rural depende diretamente da adoção de práticas contábeis adequadas e de um controle das movimentações financeiras. Este bloco de perguntas tem como objetivo analisar como os produtores rurais realizam o gerenciamento de suas finanças, observando se há a separação entre os recursos pessoais e os da propriedade, quais tipos de registros financeiros são mantidos e com que nível de detalhamento.

Além disso, busca compreender os métodos e instrumentos utilizados para o controle financeiro. Também é relevante identificar o papel do contador nesse processo, verificando se o profissional atua de forma contínua na gestão ou apenas no cumprimento das obrigações fiscais.

4.2.1 Separação das finanças pessoais das relacionadas à propriedade

O primeiro entendimento que se buscou foi em relação a separação entre as finanças relacionadas à propriedade e as finanças pessoais. A Figura 1 traz o resultado encontrado:

Figura 1: Se há separação das finanças pessoais das relacionadas à propriedade.



Fonte: Autora (2025)

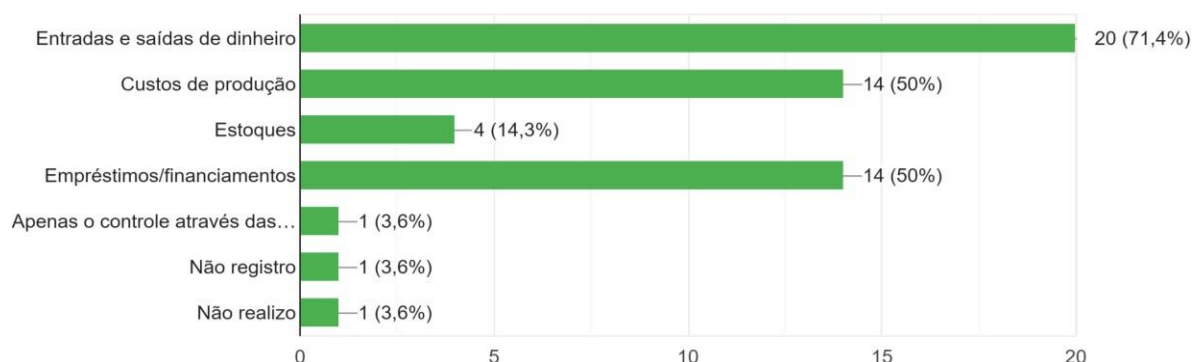
No que se refere à separação das finanças pessoais e da propriedade, a maioria afirmou não realizar essa distinção. Alguns produtores relataram dificuldade em manter contas separadas, especialmente quando há confusão entre despesas domésticas e custos produtivos.

Essa prática compromete a precisão dos registros, tornando mais difícil a real realização de uma boa gestão.

4.2.2 Tipos de registros financeiros realizados

A questão seguinte buscou identificar os tipos de registros financeiros que são realizados. O resultado da questão encontra-se na Figura 2:

Figura 2: Tipos de registros financeiros realizados



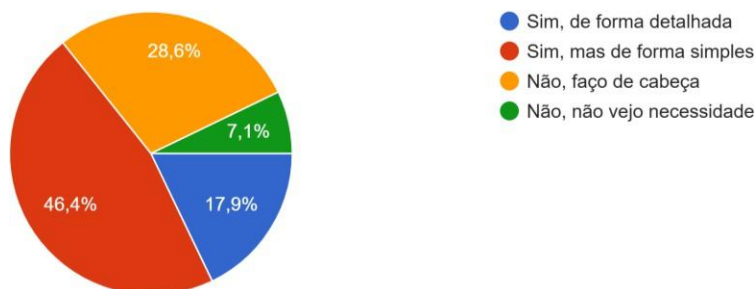
Fonte: Autora (2025)

Quanto aos tipos de registros realizados, predominam as entradas e saídas de dinheiro, o qual a maioria dos produtores demonstrou registrar (71,4%) seguidas dos custos para produzir e empréstimos e financiamentos, onde 14 respondentes afirmaram realizar. Uma pequena parcela realiza o controle de estoques, apenas 14,3%. Um respondente realiza o controle apenas pelas notas e documentos bancários e dois dos respondentes não realizam os registros.

4.2.3 Registro de receitas e despesas

Na sequência foram questionados sobre a forma como registram as receitas e despesas provenientes das atividades desenvolvidas em suas propriedades. Figura 3 traz as respostas encontradas:

Figura 3: Se são registradas todas as receitas e despesas



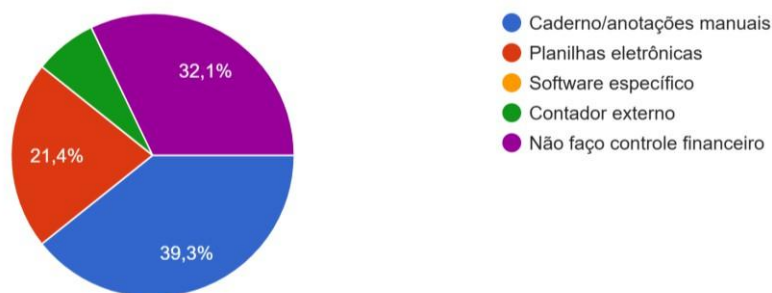
Fonte: Autora (2025)

Ao analisar a realização de registros financeiros, constatou-se que a maioria dos produtores realiza algum tipo de controle, ainda que de forma simples. Porém, grande parte ainda diz que faz apenas de cabeça ou não vê necessidade nos registros.

4.2.4 Método de realização dos registros

A Figura 4 mostra os resultados do que se refere ao método utilizado para realizar a gestão financeira das propriedades:

Figura 4: Como são feitos os registros



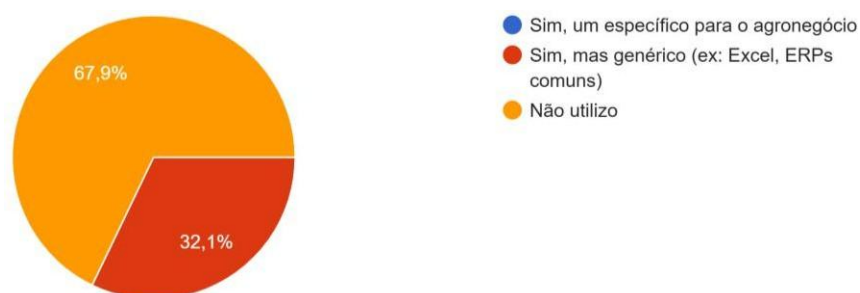
Fonte: Autora (2025)

Uma porcentagem considerável de produtores afirmou não realizar controle financeiro (32,1%). Já daqueles que utilizam algum instrumento para controle, se destaca o uso do caderno de anotações manuais, seguido por planilhas eletrônicas (como Excel).

4.2.5 Utilização de softwares ou sistemas de gestão

A pergunta seguinte se referia ao uso de softwares ou sistemas voltados à gestão, se havia uso de algum específico para a área, se usava-se apenas os genéricos ou se não era feito uso. A Figura 5 apresenta as respostas:

Figura 5: Se é utilizado algum software ou sistema de gestão



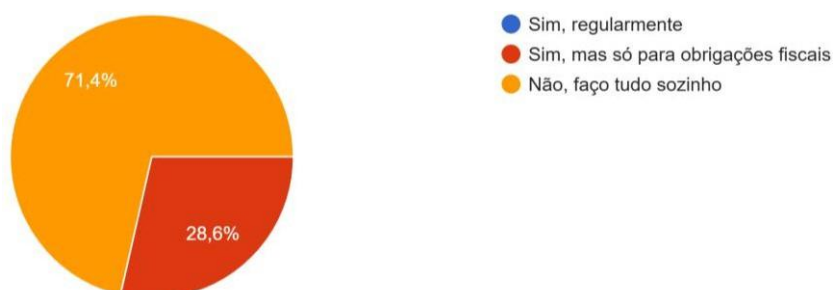
Fonte: Autora (2025)

Nenhum dos produtores relatou utilizar softwares específicos para gestão rural, o que reforça a limitação técnica e tecnológica já observada. A grande maioria dos entrevistados afirmou não utilizar softwares e a outra parte utiliza os mais genéricos.

4.2.6 Auxílio de contador para realizar a gestão

A Figura 6 mostra as respostas obtidas quando questionados sobre ter ou não o auxílio de um contador na propriedade:

Figura 6: Se possui o auxílio de um contador na gestão da propriedade



Fonte: Autora (2025)

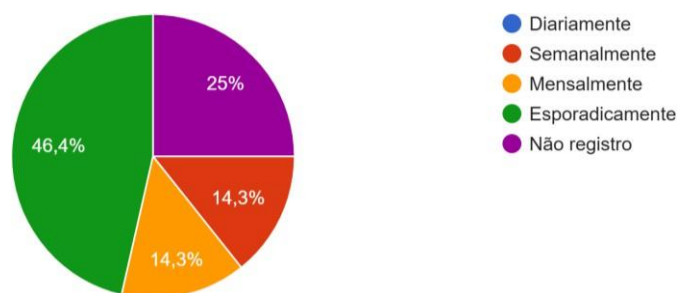
A maioria dos participantes declarou não contar com apoio direto de um contador na gestão da propriedade. Quando há acompanhamento profissional, este se limita ao cumprimento de

obrigações fiscais e tributárias, não havendo orientação sobre análise de resultados ou planejamento financeiro.

4.2.7 Frequência de atualização dos registros

Referente a frequência de atualização dos registros financeiros obteve-se as respostas apresentadas na Figura 7:

Figura 7: Com que frequência são atualizados os registros



Fonte: Autora (2025)

Os dados revelam que poucos produtores mantêm uma rotina fixa de atualização dos registros. A maior parte dos que realiza informou realizá-los de forma esporádica, geralmente quando há necessidade de cumprir obrigações fiscais ou quando ocorre alguma movimentação financeira significativa. Esse resultado demonstra que, embora haja consciência sobre a importância do controle financeiro, nem todos os produtores o executam de maneira sistematizada.

4.3 PERCEPÇÃO DO PRODUTOR SOBRE A GESTÃO FINANCEIRA DA PROPRIEDADE E DIFICULDADES ENFRENTADAS

Neste último bloco de questões, buscou-se analisar a percepção dos produtores rurais em relação à gestão financeira de suas propriedades, observando de que forma os registros contábeis e controles financeiros contribuem para o planejamento, a organização e a tomada de decisões nas atividades agropecuárias.

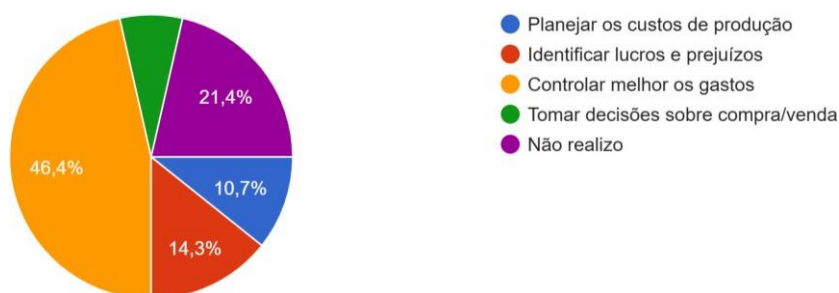
As questões abordadas nesta etapa da pesquisa visam compreender se os produtores utilizam registros para planejar custos, identificar lucros e prejuízos, controlar gastos e orientar decisões de compra e venda, bem como identificar aqueles que ainda não realizam tais anotações. Além disso, trouxe questões relacionadas à percepção da importância da

contabilidade, bem como das dificuldades enfrentadas no dia a dia e os tipos de capacitação consideradas importantes para eles.

4.3.1 Importância dos registros financeiros

Para iniciar esse bloco de questões, buscou-se compreender a percepção dos produtores quanto à importância dos registros financeiros. A Figura 8 mostra as respostas:

Figura 8: No que os registros financeiros ajudam



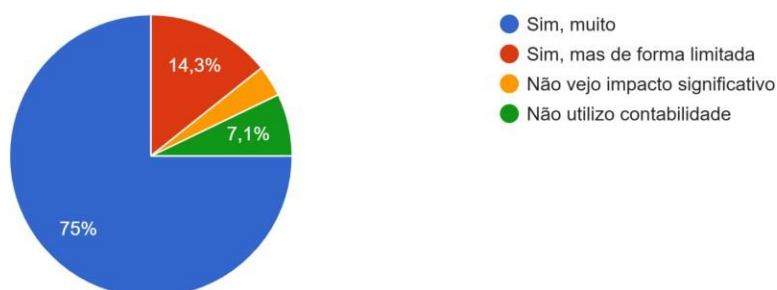
Fonte: Autora (2025)

Quanto às finalidades dos registros, os entrevistados que realizam, destacaram principalmente o controle de gastos (46,4%), seguido da identificação de lucros e prejuízos (14,3%) e o planejamento dos custos de produção (10,7%).

4.3.2 Papel da contabilidade

Na sequência foram questionados sobre a importância da contabilidade, na Figura 9 pode-se observar os resultados obtidos:

Figura 9: Se a contabilidade ajuda na tomada de decisões



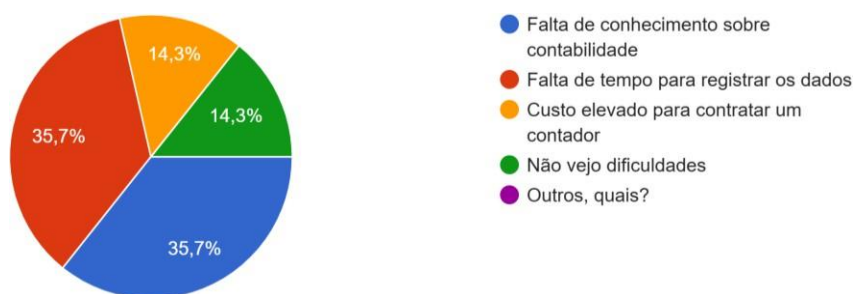
Fonte: Autora (2025)

A maioria dos respondentes reconhece que a contabilidade contribui para a gestão da propriedade. Os produtores veem a contabilidade como uma ferramenta de organização e segurança, ainda que muitos não a utilizem de forma estruturada.

4.3.3 Dificuldades enfrentadas

Quando questionados sobre as dificuldades enfrentadas na gestão das propriedades, alcançou-se as respostas apresentadas na Figura 10:

Figura 10: Dificuldades enfrentadas para manter os registros



Fonte: Autora (2025)

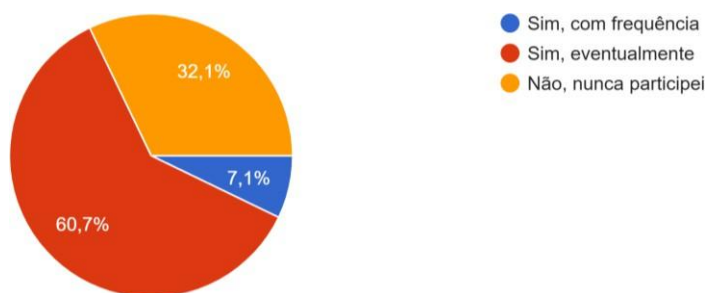
Entre as dificuldades apontadas pelos produtores, destacam-se três fatores principais: falta de conhecimento técnico sobre contabilidade, falta de tempo para realizar registros e o custo de contratação de um contador.

Alguns produtores relataram que, embora reconheçam a importância da contabilidade, não possuem orientação prática sobre como implementá-la. Outros destacaram que o excesso de tarefas diárias impede o registro contínuo das operações. Assim, mesmo com boa vontade, o controle é feito de forma fragmentada, o que limita sua utilidade para fins de decisão.

4.3.4 Participação em cursos, palestras ou treinamentos

Para finalizar as perguntas fechadas do questionário, buscou-se indagar se já haviam participado de cursos, palestras ou treinamentos voltados à gestão. A Figura 11 traz as respostas:

Figura 11: Se já participou de cursos, palestras ou treinamentos voltados à gestão



Fonte: Autora (2025)

Referente a cursos, palestras e treinamentos voltados à gestão das propriedades a maioria declarou que participa ou já participou eventualmente, principalmente quando ofertado através de programas das cooperativas que fazem parte.

Quanto às perguntas abertas do questionário, destaca-se a percepção de que os registros contábeis auxiliam no “gerenciamento de gastos e lucros”, no “controle de custos e retornos sobre os investimentos” e na “identificação dos centros de custos”.

E ao serem questionados sobre o tipo de apoio necessário para melhorar a gestão financeira, os participantes destacaram a importância de cursos, palestras e capacitações voltadas ao tema. Muitos mencionaram a necessidade de orientações práticas e ferramentas simples que facilitem o controle cotidiano. Essa demanda reforça a importância de políticas públicas e programas de extensão rural voltados à formação contábil e gerencial dos agricultores, aproximando o conhecimento técnico da realidade do campo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos objetivos propostos neste estudo, os resultados obtidos permitiram concluir que os produtores rurais da comunidade pesquisada possuem consciência sobre a relevância dos registros contábeis, porém carecem de recursos técnicos e práticos para implementá-los. A contabilidade, quando aplicada, ainda é percebida sob a ótica fiscal, não sendo utilizada como ferramenta de gestão. Essa limitação repercute diretamente na eficiência econômica das propriedades, dificultando o planejamento, o controle financeiro e a avaliação de resultados.

A principal contribuição deste estudo é evidenciar a necessidade de ampliar o acesso dos pequenos e médios produtores rurais à contabilidade gerencial, de modo a transformar os registros em instrumentos efetivos de gestão financeira. Observa-se que, quando compreendida e aplicada adequadamente, a contabilidade rural pode proporcionar benefícios significativos às

propriedades, como melhor controle de custos, planejamento financeiro e aumento da rentabilidade. Contudo, para que esses benefícios sejam alcançados, é fundamental o fortalecimento da capacitação técnica dos produtores e o estímulo à cultura de registro e planejamento financeiro nas comunidades rurais.

Outro ponto relevante evidenciado pela pesquisa diz respeito ao perfil etário dos produtores rurais. Constatou-se o envelhecimento da população do campo e a reduzida presença de jovens interessados em dar continuidade às atividades agropecuárias. Esse cenário representa um desafio à sucessão familiar, essencial para a continuidade da agricultura familiar e a sustentabilidade das propriedades ao longo do tempo.

Diante disso, torna-se indispensável que políticas públicas e programas de incentivo à juventude rural sejam fortalecidos, oferecendo condições que estimulem a permanência dos jovens no campo. Isso inclui facilitar o acesso à educação técnica, promover a inovação tecnológica e criar oportunidades de empreendedorismo rural. Além disso, a valorização da contabilidade e da gestão financeira pode despertar o interesse das novas gerações para a aplicação de práticas modernas de administração rural, contribuindo para a inovação e a competitividade das propriedades.

Por fim, o fortalecimento da profissionalização da gestão contábil e financeira das propriedades rurais, aliado a ações efetivas de incentivo à sucessão familiar e à formação de novos gestores rurais, constitui um caminho essencial para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar e para a manutenção da viabilidade econômica e social das comunidades rurais.

Sugere-se, ainda, que pesquisas futuras ampliem a análise para outras comunidades rurais do município ou de regiões vizinhas, possibilitando comparações entre diferentes realidades e identificando padrões de gestão financeira entre os produtores. Também pode-se explorar o papel da capacitação técnica e do uso de tecnologias de gestão como fatores de fortalecimento da contabilidade rural.

A presente pesquisa também proporcionou à pesquisadora uma oportunidade de crescimento acadêmico e pessoal, especialmente por estar inserida em uma comunidade composta por famílias agricultoras. A vivência próxima a essa realidade permitiu compreender como a simplicidade com que muitos produtores registram suas finanças reflete a necessidade de maior apoio e capacitação. Essa experiência reforçou a relevância da contabilidade rural e sua contribuição para o fortalecimento da gestão das propriedades familiares.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. A. F.; BENETTI, M. D.; BANDEIRA, P. S. **Crescimento econômico da região Sul do Rio Grande do Sul: causas e perspectivas**. Porto Alegre: FEE, 1994.

ANDRADE, M. G. F. de; MORAIS, M. I. de; MUNHÃO, E. E.; PIMENTA, P. R. **Controle de custos na agricultura: um estudo sobre a rentabilidade na cultura da soja**. *Custos e @gronegocio on line*, v. 8, n. 3, jul./set. 2012.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BONAT, D. **Metodologia da Pesquisa**. 3. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 25 jul. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm. Acesso em: 1 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993. Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 fev. 1993. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8629.htm. Acesso em: 1 maio 2025.

CALDERELLI, A. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**. 28. ed. São Paulo: CETEC, 2003.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

ELIAS, D. **Mitos e nós do agronegócio no Brasil**. *GeoUSP – Espaço e Tempo (Online)*, v. 25, n. 2, ago. 2021. e182640. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/182640>. Acesso em: 1 maio 2025.

FILHO, J. E. L. **Economia e gestão de empresas rurais**. Lavras: UFLA, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J.; ZUTTER, C. J. **Princípios de administração financeira**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2018.

GRAEML, A. R.; PEINADO, J. **Administração da produção: operações industriais e de serviços**. Curitiba: UnicenP, 2007.

GRÄF, L. V. **Gestão da propriedade rural: um estudo sobre a autonomia do jovem na gestão da propriedade rural**. 2016. Monografia (Graduação em Administração – Negócios Agroindustriais) – Univates, Lajeado, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1472>. Acesso em: 4 maio 2025.

GUIMARÃES NETO, O. **Análise de custos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

HOSS, O.; CASAGRANDE, L. F.; VESCO, D. G. D.; METZNER, C. M. **Introdução à contabilidade**. São Paulo, 2012.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBECK, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

JANK, M. S.; NASSAR, A. M.; TACHINARDI, M. H. **Agronegócio e comércio exterior brasileiro**. *Revista USP*, n. 64, p. 14-27, 2005. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i64p14-27>.

KRUGER, S. D. *et al.* **A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16., 2009, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINEZ, S.; SOUZA, L. L. G. **La gestión económica de una finca hortícola**. San Martín: Sanctae Editores, 2009.

MEZZAROBBA, O; MONTEIRO, C. S. **Manual de metodologia da pesquisa no direito**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

PIGNATI, W. A. *et al.* **Agronegócio e agrotóxicos**: impactos à saúde dos trabalhadores agrícolas no Nordeste brasileiro. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 13, supl. 1, p. 57-71, 2015.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RASOTO, A. *et al.* **Gestão financeira**: enfoque em inovação. Curitiba: Aymará Educação, 2012.

RECH, I. J. **Aderência das empresas do setor agropecuário às normas internacionais de contabilidade**: uma pesquisa empírica no âmbito do Estado de Mato Grosso. 2006. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília, 2006.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil**. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
SÁ, A. L. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.

VIANA, C. M. S.; COSTA, J. M. E.; SANTOS, J. K. B. **A importância da contabilidade rural na pecuária**. *Revista Saber Eletrônico Online*, 2014. Disponível em: http://www.unifaj.edu.br/revistas/01_2015/artigo1. Acesso em: 2 maio 2025.

ZVI, B. *et al.* **Fundamentos de investimentos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.